

RENDIMENTO DE HÍBRIDOS DE MILHO CULTIVADOS COM E SEM RESTRIÇÃO HÍDRICA

Zea mays, tolerância à seca, estresse abiótico

Natanael Pereira da Silva¹, Fernando Gomes da Silva¹, Ignacio Aspiazú¹, Abner José de Carvalho¹, Paulo César Magalhães², Arley Figueiredo Portugal²

¹UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Ciências Agrárias, Janaúba-MG – e-mail: natanael16pds@gmail.com ²EMBRAPA MILHO E SORGO, Sete Lagoas – MG.

O milho (*Zea mays* L. é uma das gramíneas de maior importância econômica do mundo, sendo considerada uma das mais importantes fontes de alimento da atualidade. Entretanto, o déficit hídrico é um dos principais fatores que compromete o rendimento final de grãos da cultura. Assim, objetivou-se quantificar e determinar efeitos da restrição hídrica na produtividade de grãos de híbridos de milho. O experimento ocorreu entre os meses de maio e outubro de 2015, na Fazenda da Embrapa Milho e Sorgo, no município de Nova Porteirinha-MG, no semiárido brasileiro. Os tratamentos consistiram em quatro híbridos de milho contrastantes, dois considerados tolerantes (DKB 390 e BRS 1055 e dois sensíveis (BRS 1010 e 2B710 ao estresse hídrico. As unidades experimentais foram compostas por quatro linhas de 5 metros com espaçamento de 0,8 m entre linhas, considerada como área útil somente as duas fileiras centrais. Foram instalados dois ensaios, um com irrigação plena e outro com imposição de restrição hídrica. No primeiro ambiente, a irrigação foi mantida até o final do ciclo, e no outro, a irrigação foi cortada 43 dias após a semeadura, ou seja, no estágio de pré-florescimento, com retorno da irrigação após 40 dias de restrição hídrica. A irrigação do experimento foi realizada por aspersão convencional, mantendo a umidade do solo próxima à capacidade de campo até iniciar o período de estresse hídrico no milho. Foi avaliada a produtividade de grãos, corrigindo-se o valor da massa para umidade de 13%. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, em fatorial 2x4, sendo duas condições hídricas e quatro híbridos de milho, com quatro repetições. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F. Quando os efeitos foram significativos, as médias foram agrupadas pelo teste de Tukey, a 5% de significância. Constatou-se diferença significativa entre os ambientes estudados, destacando-se o ambiente sem restrição hídrica, com produtividade média de 9.280,46 kg ha⁻¹. Quando os híbridos foram submetidos ao ambiente com restrição hídrica, estes apresentaram uma redução média de 50,62 % da sua produtividade. Analisando os genótipos individualmente, nota-se que o genótipo DKB 390 se sobressaiu entre os demais, com produtividade média de grãos de milho de 8.420,31 kg ha⁻¹. Por outro lado, o genótipo 2B710 mostrou rendimento inferior, com produtividade média de 5.875,00 kg ha⁻¹. Conclui-se que híbrido DKB 390 possui maior destaque para produtividade de grãos.

1.626

Agência(s) de Fomento: CAPES



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

